

**Bons argumentos,  
ótimos investimentos.**

# Panorama Mensal

**28 de Outubro de 2024  
Ano XXV - Nº 297**



## Destaques

FED corta os juros em 0,50%, iniciando um ciclo de flexibilização, enquanto os dados econômicos americanos permanecem robustos.

China adota medidas de estímulo para combater o risco de estagnação e deflação, mas medidas não convencem.

Gabriel Galípolo assume presidência do Banco Central do Brasil a partir de 2025, destacando a importância da autonomia do BC e o compromisso com o combate à inflação.

A política fiscal expansionista do governo tem gerado tensões na curva de juros e elevado consideravelmente o custo da dívida.

# Brasil & Mundo

O FED cortou os juros em setembro, marcando o início de um ciclo de flexibilização monetária após **14 meses de estabilidade**. A intensidade do corte, de **0,50%**, surpreendeu alguns analistas. Com o início desse ciclo, o foco agora se volta para **a duração e a velocidade** dele.

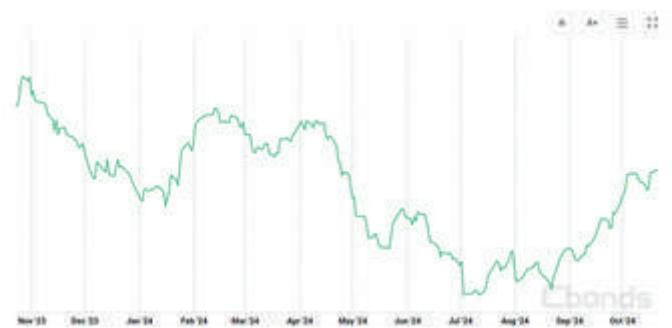
Apesar da queda nas taxas de juros, **os dados macroeconômicos continuam robustos**. O desemprego caiu marginalmente para **4,1%**, enquanto a criação de empregos somou **254 mil vagas**, superando a expectativa de **150 mil** (dados de setembro). A inflação, medida pelo CPI, subiu **0,2%** em setembro, acumulando **2,4%** em 12 meses. O núcleo da inflação (**core CPI**) registrou uma alta acumulada de **3,3%**.

Com o corte de **0,50%** anunciado em 18 de setembro, a principal questão agora é se a economia americana conseguirá desacelerar de forma gradual ('**soft landing**') ou se o aperto monetário anterior

levará a uma retração mais acen-tuada. **Até o momento, os indica-dores sugerem uma transição suave**, com dados macroeconô-micos ainda robustos.

A hipótese de que a **taxa de juros neutra tenha subido consideravelmente** e que a economia ame-ricana possa continuar firme, for-cando o FED a mudar o rumo de sua política monetária, tem ga-nhado força. **Antes considerada mínima, essa possibilidade agora está entrando no radar**, à medida que a robustez dos dados surpreende.

O gráfico abaixo mostra o **Citi Economic Surprise Index**, que afere o quanto os dados da econo-mia americana divergem do esti-mado.



A **China** enfrenta **temores de estagnação e deflação**, em um cenário que lembra a trajetória do Japão desde o final dos anos 1980. Para **combater esses riscos, o governo adotou medidas**, como a redução da taxa de compulsório bancário em 0,5% ponto percentual, além de cortes nas taxas de juros para linhas de financiamento aos bancos comerciais e nos requisitos de entrada para compra de imóveis.

**Iniciativas também foram propostas para impulsionar o mercado de ações**, incluindo incentivos para que fundos, corretoras e seguradoras adquiram ações chinesas, além de financiamento subsidiado para que as próprias empresas recombrassem suas ações. Essas ações visam revitalizar um mercado que perdeu cerca de **60% de seu valor em dólar** desde o pico em 2021.

No entanto, novas estimativas indicam que o **PIB pode ficar abaixo da meta em 2024**. Além disso, os **estimulos anunciados** em 8 de outubro

decepçãoaram, sendo **menores do que o esperado** e focando mais em políticas monetárias do que fiscais.

Esse cenário acabou freando a recuperação dos ativos chineses nas semanas seguintes.

No Brasil, **Gabriel Galípolo** passou pela sabatina no Senado e foi **aprovado para assumir a presidência do Banco Central** a partir de janeiro de 2025, com mandato até dezembro de 2028. Durante a sessão, ele **destacou** a importância de sua **autonomia na tomada de decisões**, sem interferências do presidente Lula, e reforçou seu compromisso em **combater a inflação**.

O Banco Central iniciou **um ciclo de elevação das taxas de juros**, com o apoio dos diretores indicados por Lula, incluindo Galípolo. Na última reunião, conforme o esperado, foi anunciado um aumento de **0,25%** na taxa de juros. No entanto, permanece a dúvida se esse ciclo de alta continuará no início do mandato de Galípolo.

A **política fiscal expansionista do governo tem gerado tensões na curva de juros**. Atualmente, a expectativa é de que o ciclo de alta termine com a Selic entre **13,25% e 13,50%** ao ano, refletindo tanto a **fragilidade fiscal** do país quanto os receios de um possível relaxamento no combate à inflação.

No cenário político, o primeiro turno das eleições municipais mostrou

um **fortalecimento das forças de centro-direita**, com destaque para o PSD, liderado por **Gilberto Kassab**, que agora é o partido com o maior número de prefeituras no país. Apesar disso, a **economia brasileira segue apresentando resultados positivos**. A taxa de desemprego recente caiu para **6,6%**, o menor nível já registrado na série histórica, superando as expectativas de **6,7%**.





## Perspectivas e Alocações

Em setembro, encerramos a alocação em **títulos de curto prazo americanos** por acharmos que o movimento tinha sido exagerado. Continuamos com nossa **carteira de ações do setor de tecnologia e defesa**, além dos nossos hedges, para nos posicionarmos favoravelmente num cenário de valorização das ações no mercado americano. Temos também uma **pequena posição em Pharma/BioTech** que poderá ser aumentada se o setor evoluir como esperamos.

Desde o final de abril e início de maio, reduzimos nossa exposição a **ativos domésticos**, adotando uma abordagem mais tática em nossas alocações. Dada a alta dos juros determinada pelo Banco Central Incorporamos uma **posição levemente vendida no índice da bolsa brasileira**. No mercado de commodities, mantivemos nossa **posição comprada em café**, realizando lucro em parte da posição. Mantivemos a **posição em boi gordo**. Adicionamos uma **posição comprada em soja**.



## Resultados

**ARG HIKE FIC FIM:** em setembro, o fundo registrou alta de 2,39%, acumulando 6,35% no ano. Desde maio de 2020 (data do seu início), seu rendimento acumulado é de +49,36%.

**ARG FIM I:** O fundo teve um rendimento de 1,54 % em setembro. Desde seu lançamento em abril de 2014, o fundo teve uma valorização de +172,21%, superando o CDI, que subiu 153,06% no mesmo período.



O único objetivo deste relatório é a prestação de informações aos nossos clientes, cotistas e ao público em geral. A Argumento Administração de Carteira de TVM não distribui ou comercializa quotas de fundos de investimentos ou quaisquer outros títulos e valores mobiliários. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma recomendação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa de resgate antecipado. Os fundos multimercados da Argumento possuem datas distintas de conversão e de pagamento do resgate de cotas, e o pagamento do resgate é realizado em data distinta do pedido de resgate. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimento antes de aplicar seus recursos. A Lâmina de Informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2024.



[www.arg.com.br](http://www.arg.com.br)